

O MEPES E SUAS ESCOLAS-FAMÍLIAS AGRÍCOLAS (EFAs)

APRESENTAÇÃO

As Escolas-Famílias Agrícolas (EFAs) constituem as atividades prioritárias do MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), definindo-se como experiência piloto de desenvolvimento integral. São consideradas pelo MEPES como instrumentos válidos e adequados para atingir, motivar e dinamizar as nossas regiões rurais.

A ideologia que fundamenta o seu trabalho nasce da consideração do HOMEM como ponto central e convergente da realidade que o circunda.

O surgimento das Escolas-famílias-Agrícolas deve-se à constatação da inexistência na área, de estruturas educacionais adequadas à promoção da pessoa e desenvolvimento do meio.

AS EFAs do MEPES estão implantadas em regiões rurais do Espírito Santo, nos municípios de Anchieta, Iconha, Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul, Piúma, São Mateus, São Gabriel da Palha e Rio Bananal. A escolha das localidades obedeceu aos seguintes critérios: apresentação de condições favoráveis de desenvolvimento (relativa facilidade de comunicação, fertilidade do terreno, estruturas municipais, Paróquias, Promocionais (ACARES-EMATER) já empenhadas no trabalho de base e interessadas em prestar colaboração no campo educacional, coexistindo com realidades subdesenvolvidas (baixa renda per-capta, baixo nível de promoção, economia destinada apenas à subsistência, ausência de recursos técnicos, inexistência de meios sanitários).

As EFAs foram concebidas de maneira a despertar ao máximo a motivação e participação ativa da comunidade básica, favorecendo a integração e intercâmbio entre os municípios.

O objetivo amplo das EFAs atuais é a promoção integral do homem e o objetivo específico é a formação de agricultores técnicos (EFAs masculinas) e pessoas competentes na área da Economia Doméstica (EFAs femininas).

I - PROBLEMÁTICA ESPECÍFICA EVIDENCIADA PELO ESTUDO DA ÁREA

I.1. Exodo Rural

Este é um fenômeno de dimensões nacionais, carocendo, entretanto, de tratamento específico e situado. Notou-se no Espírito Santo uma situação bastante grave: a área se torna cada vez mais pobre, pois, as pessoas promovidas pelos regimes tradicionais de educação, nela não encontram mais seu lugar evadindo-se à procura de melhores condições de vida. Isto representa grande desgaste econômico, porque a Comunidade investiu sem retorno, na formação de seus jovens.

I.2. Desligamento entre a Educação e a Realidade (meio ambiente)

Não se encontrou na área um sistema educacional que integresse a promoção da pessoa com o desenvolvimento da área. O sistema vigente (com os cursos ginásial, normal, científico), gerava indivíduos promovidos, mas não criava agentes de transformação do seu próprio meio.

Alguns frutos daquele tipo de educação, são evidentes:

- alienação do jovem em relação às transformações de seu meio;
- choque psicológico nas famílias rurais;
- empobrecimento da área pela perda de seus elementos mais capacitados.

I.3. Desconfiança atávica do agricultor

O nosso agricultor apresenta sempre reservas, restrições, desconfianças, às vezes mesmo, hostilidade e resistência à presença de técnicos estranhos ao seu meio, tentando implantar métodos e técnicas novas e mais satisfatórias ao desenvolvimento agrícola. Em contato com a ACARES-EMATER ficaram constatadas as dificuldades encontradas para vencer as bar-

reiras à penetração do progresso agrícola, apesar dos recursos humanos e técnicos de que a Entidade dispunha.

I.4. Dissociação entre Ação e Reflexão

O desligamento entre a Ação e Reflexão é acentuado nas áreas subdesenvolvidas. Alguns vícios (paternalismo, intelectualismo da Escola Tradicional, desvalorização das profissões agropecuárias, ausência de Escolas Rurais) cultivavam esta dificuldade. Os desenvolvidos intelectualmente comandavam a ação dos menos desenvolvidos que se tornavam meros instrumentos de trabalho e não propriamente pessoas conscientes, responsáveis auto-motivadas ao trabalho, capazes de compreenderem, orientarem e dinamizarem sua própria atividade.

II - ATITUDE FACE A ESTES PROBLEMAS

Numa tentativa de resposta a esta problemática surgiu o MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, Entidade jurídica, que se inspira nos seguintes princípios:

- a) - prioridade à educação, concebida como uma forma de crescimento e integração da pessoa e do meio.
- b) - visão do homem como: principal artífice de seu crescimento e promoção, ser inserido numa realidade concreta da vida.
- c) - pluralismo, entendido como aproveitamento conjugado de todos os recursos humanos, econômicos e materiais da área.
- d) - intercâmbio, assumido como forma concreta de participação dos agricultores, prefeituras, paróquias, entidades governamentais estaduais e nacionais, salvaguardando-se desta forma, o pluralismo de interesses, recursos e competências.
- e) - ênfatisação da participação dos agricultores. Os recursos providos de fontes externas à área, jamais deverão atrofiar os recursos internos.

III - CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA-FAMÍLIA-AGRÍCOLA

A Escola-Família-Agrícola é uma instituição onde se encontram os educandos, os educadores, os pais, a comunidade e as Entidades, numa convergência de iniciativas, atividades, responsabilidades com a finalidade de promover o homem do campo. Não é uma fórmula original, pois, como método já é experimentada em outros países (França, Itália, África, Espanha, Argentina, etc...) entretanto o MEPES estudou uma adaptação destas experiências, que tiveram êxito em outros países, procurando criar o "Modelo Brasileiro" que desse resposta a problemas concretos situados, específicos.

IV - FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO NAS ESCOLAS-FAMÍLIAS-AGRÍCOLAS

As Escolas-Famílias-Agrícolas se têm estruturado como instituição educativa no e para o mundo moderno, em termo de princípios fundamentais que brotam das conquistas, sociais e psicológicas. Entre os princípios gerais norteadores da pedagogia das EFAs temos:

a) - Primazia da Vida sobre a Escola

A vida com seu ritmo natural próprio faz crescer e amadurecer mais que a Escola onde são necessários controles artificiais.

Nas EFAs a realidade é enfocada do ponto de vista racional, técnico, reflexivo, mas, partindo-se sempre de experiências vividas. A experiência não é algo que vem em socorro da reflexão, mas é o próprio elemento da reflexão.

b) - Alternância: Vida x Reflexão - Reflexão x Escola:

A Alternância consiste em repartir o tempo da formação em períodos de vivência e estudo na escola e na família acompanhado pelos Monitores.

O Regime da Alternância dá uma formação global onde os elementos da experiência e os da sistematização racional ficam sempre presentes. A permanência na família mantém a continuidade da experiência, fortalecendo o engajamento do educando na atividade rural. O partilhar do trabalho da família numa ação quotidiana natural impede a sua transformação com mero "espectador". Os conhecimentos novos brotam da experiência. Há aplicação imediata das aquisições da aprendizagem. Por este regime fica estabelecida a continuidade da formação na descontinuidade das atividades. A aprendizagem deixa de ser considerada como algo intelectualizante, mas recebe um significado a partir dos contextos onde é imediatamente aplicada.

c) - Plano de Estudo e Caderno da Realidade (P.E. e CR)

O Plano de Estudo e o Caderno da Realidade são instrumentos próprios da alternância. Através deles se opera a integração da vida com a escola, criando no aluno o hábito de unir reflexão e ação e de partir da experiência para a sistematização racional.

O Plano de Estudo constituirá a base para o diálogo com a família. Consta de questões elaboradas em conjunto, num primeiro momento de sistematização, na Escola, a partir de um diálogo comum entre monitores e educandos tendo sempre por base a realidade do educando (problemas ligados ao seu meio: situação familiar, pecuária, agricultura, etc...). Estas questões serão estudadas, debatidas e esclarecidas junto à família e mesmo na experimentação concreta do trabalho.

O Caderno da Realidade consiste num trabalho de sistematização das reflexões proporcionadas pelo P.E, visando sempre a volta modificada para a ação concreta.

A conjugação C.R. e P.E. permite a sistematização e enriquecimento dos conhecimentos, conduzindo a mais importantes, surgem da vida e se dirigem à modificação da vida.

O P.E. e C.R. são de certa forma, centralizadores de todas as experiências educativas das EFAs. É a partir da problemática levantada que procurará a sistematização do estudo (Currículos, programas, horários) e se utilizarão de todos os recursos pedagógicos necessários a uma boa formação (visitas a propriedades, viagens de estudo, palestras, serões, etc...).

d) - Formação orientada sobre questionamentos

Nas EFAs a formação procurará, também, basear-se em questionamentos. Os educandos deverão trabalhar intelectualmente, não apenas buscando aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, aprendendo a informar-se, ou, como diz G. Berger "a Escola deve ensinar a aprender". Não se insistirá tanto na obtenção de conclusões absolutas, definitivas, válidas sempre e em todo o lugar, mas, levar-se-á em conta que as condições são em geral abertas. A formação se apoiará, portanto, mais nos métodos de trabalho de que nos conhecimentos a adquirir. O fator de maior importância a se destacar, é a curiosidade do educando. Ela lhe garantirá as investigações futuras e o sucesso pessoal.

e) - Trabalho participado pelo Educando

A responsabilidade é o fator básico de todo desenvolvimento. O educando será sempre o agente principal do seu crescimento. Em todas as etapas ele participará intensamente. Na família estará engajado. Na Escola será também animador a agir e não apenas a receber. O Monitor será antes um animador que um mestre. Procurará provocar a reflexão e a ação, favorecerá a expressão pessoal, exigirá razões explicativas, etc... Providenciará para que se permita:

- desenvolvimento da responsabilidade pessoal
- evolução da criatividade

- crescimento do espírito crítico
- favorecimento da auto-disciplina
- domínio dos fenômenos naturais e sociais.

f)- Passo intelectual: Passagem do Particular ao Geral (indução)

Atendendo à psicologia do educando e às exigências do Meio Rural, as EFAs procurarão sempre basear a aprendizagem no princípio da indução.

O processo adotado se arquitetará com os seguintes dados:

• descoberta do particular-passagem ao geral-ajustamento ou descoberta da lógica de retomada da lógica da vida-estudo-vida de forma nova, ou tempo de exercitação.

Ou despertar da curiosidade-inteligência (recolhe-informações) citando:

V I D A E S C O L A V I D A " R E T Ô M A D A "
(situação modificada).

Estes passos não serão dados arbitrariamente, mas convenientemente preparados e acompanhados de forma que se possibilite:

- 1º) - permanecer na ordem que lhe é própria
- 2º) - respeitar a autonomia do educando

g)- Trabalho em grupo

O trabalho em grupo é outro fator essencial do mundo moderno e uma carência do homem do meio rural. As EFAs procurarão propiciar ao aluno, através de métodos, capacidades para trabalhar em grupos. Os períodos passados na escola servirão para este treinamento. O educando deverá descobrir o valor desta situação, e, vivendo em grupo se exercitará no espírito de família, através da dinâmica de grupo, relacionamento social, convivência e diálogo.

h)- Escola integrada com a família

Estando o educando envolvido no sistema educacional onde é a vida a fonte essencial de experiência e conhecimentos pretende-se que a sua família também seja envolvida neste mesmo processo, o que lhe permitiria romper gradativamente a estática social do ambiente rural. Este desenvolvimento se realizará em 3 níveis:

- 1º)- participação e responsabilidade de cada família através de Plano de Estudo e contatos com os monitores;
- 2º)- participação das famílias em uma reflexão comum tratando-se de melhorar constantemente a educação em cada família e na Escola, através dos encontros periódicos com os pais.
- 3º)- responsabilidade coletiva das famílias através da participação no Conselho Administrativo.

V - PAPEL E FORMAÇÃO DO MONITOR

Nas Escolas-Famílias Agrícolas o educador recebe o nome de MONITOR e desempenha as seguintes funções:

- a)- acompanhar e ajudar o educando na descoberta, aprofundamento e expressão de sua experiência própria;
- b)- acompanhar e ajudar o educando a informar-se: obter dados, entendê-los e analisá-los, sistematizá-los;
- c)- acompanhar e orientar o trabalho pessoal, livre e auto-disciplinado;
- d)- incentivar o diálogo, a vida e trabalho em grupo;
- e)- acompanhar e ajudar o educando a descobrir, familiarizar-se e focar criticamente o mundo contemporâneo, com seus processos de integração social, enfrentando as mudanças como fenômenos permanentes.

O Monitor não é um professor do ciclo básico que ensina matérias adaptadas ao meio rural. Sua função é distinta, Espírito, objetivos, métodos e meios de sua formação devem adequar-se à sua tarefa específica. É necessário ao monitor um razoável amadurecimento humano, como base indispensável à sua especialização. Requerer-se dele competência e atitudes indispensáveis:

a) - Competência

- experiência profissional agrícola
- base técnica e científica
- base de cultura geral
- competência pedagógica e metodológica
- competência de gestão.

b) - Atitudes

- reconhecimento de que não é dono da verdade, mas alguém que a procura como grupo.
- engajamento na vida e ação na escola
- abertura ao outro
- conhecimento da relatividade da própria maneira de ser e da existência e valor de outras maneiras de ser
- compreensão, domínio e bom "manuseio" das estruturas.

A formação do monitor é iniciada e permanentemente acompanhada por um Centro específico de Formação. Neste Centro ele se capacitará na Pedagogia das EFAs e fará as reciclagens periódicas. A estruturação do Centro de Formação e de seus cursos obedece aos mesmos princípios pedagógicos das EFAs, procurando oferecer ao monitor um entrosamento vital com o meio rural onde trabalhará. A Alternância é realizada através de tempos vividos no Centro (sistematização de conhecimentos) e tempos passados nas EFAs, nas Propriedades e nas Famílias Agrícolas.

VI - HISTÓRICO DAS ESCOLAS DA FAMÍLIA AGRÍCOLAS DO MEPES

Os critérios que norteiam atualmente a implantação das Escolas-Famílias-Agrícolas do MEPES surgiram da finalidade e fidelidade aos princípios do Movimento que dá a primazia à experiência, o seu histórico em vista disto, é considerado de revelante importância.

VI.1. Escolha da área e encontro com as comunidades:

O passo prévio para a implantação das EFAs é a área e a motivação da comunidade.

Para as primeiras EFAs do MEPES, foi escolhida a área dos municípios de (Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul) que apresentavam características semelhantes entre si e favoráveis à implantação das experiências:

- região agrícola subdesenvolvida
- potencialidade para transformação

Foram estabelecidos contatos diretos com as Comunidades despertando-se para a necessidade de organizarem um tipo conveniente de educação para seus jovens. Criou-se a liderança de pessoas da base (pais, agricultores) e despertou-se o interesse dos líderes das Entidades locais: Prefeitos, LBA, EMATER, Vigários).

VI.2. Preparação de Monitores

Determinada a criação das EFAs nesta área surge a necessidade da preparação dos Monitores. Preferentemente a escolha recaiu sobre elementos da própria área, que devidamente preparados assumiram a responsabilidade deste trabalho educacional. Como não tínhamos no Brasil possibilidade deste tipo de preparação profissional foram enviados com bolsas de Estudo, 7 jovens agricultores à Itália, para estágios de 2 anos nas Escolas-Famílias-Agrícolas italianas no CECAT, em Castel Franco-Veneto).

Atualmente a preparação é realizada no Movimento que criou e mantém, o seu Centro de Formação de Pessoal. E o recrutamento vem sendo

feito, de preferência, entre Técnicos Agrícolas, Professores de 1º grau e ex-alunos das próprias Escolas-famílias Agrícolas.

VI. 3. Descrição do Prédio

As Escolas construídas foram baseadas no seguinte traçado: estilo muito simples, conforme a construção do meio rural. Consta de 3 pequenos pavimentos:

- 1º) - Sala de aula, biblioteca, secretaria
- 2º) - Cozinha, dispensa e refeitório
- 3º) - Dormitório e dependências para os alunos e monitores.

Cada Escola-Família Agrícola do MEPES deve também possuir uma pequena propriedade destinada a se tornar "propriedade demonstrativa":

- 1º) - para a experimentação dos alunos
- 2º) - para oferecer aos agricultores da região condições de acompanhamento do método novo, possíveis de aplicação em suas propriedades.

VI.4. Tripé constitutivo da Escola-Família Agrícola

A constituição das EFAs, brotadas da experiência, estabeleceu o seguinte tripé:

- 1º) - Construção do prédio: cabe à comunidade a responsabilidade da construção do prédio e aquisição de pequena propriedade adjunta (2 alqueires de terreno, pelo menos).
- 2º) - Equipamento e pessoal compete ao MEPES fornecer o equipamento e preparo do pessoal.
- 3º) - Manutenção cabe conjuntamente ao MEPES, aos pais, e comunidades garantir a manutenção das EFAs seja com recursos próprios (renda da propriedade contribuição dos pais, festas, etc...) seja através de convênios.

Para a construção de cada Escola foram constituídos comitês locais com a finalidade de arrecadar recursos e de preparar a Escola, conforme planta padrão, adaptada, porém, conforme as necessidades e possibilidades locais.

Para a manutenção da Escola foi criado o Conselho Administrativo, formado por representantes do MEPES, dos Pais e da comunidade. local.

VII - ESCOLAS EM FUNCIONAMENTO

Aplicando estes critérios, até a data atual, estão em funcionamento as seguintes escolas, implantadas conforme o seguinte cronograma:

a) - Região Sul do Estado

- | | |
|---|---------------------|
| 1969 - EFA de Olivânia | (1º grau masculina) |
| 1969 - EFA de Alfredo Chaves | (1º grau masculina) |
| 1969 - EFA de Rio Novo do Sul | (1º grau masculina) |
| 1971 - EFA de Campinho - Iconha | (1º grau masculina) |
| 1971 - EFA de Econ. Doméstica de Iconha | (1º grau feminina) |
| 1976 - EFA de 2º grau de Olivânia | |

b) - Região Norte do Estado

- | | |
|---|---------------------|
| 1972 - EFA de Bbley - S. Gabriel da Palha | (1º grau masculina) |
| 1972 - EFA de Jaguarô - São Mateus | (1º grau masculina) |
| 1972 - EFA de Econ. Doméstica Km-41 | (1º grau feminina) |
| 1978 - EFA de Rio Bananal | (1º grau masculina) |
| 1979 - EFA de Mecânica de Piúma | (1º grau masculina) |

VII. 1. Alunos das Escolas-Famílias Agrícolas

Os alunos das EFAs são todos procedentes de áreas rurais do Estado, filhos, em geral, de pequenos proprietários. Somente uma porcen-

agem que não supera 10% são filhos de meeiros ou de trabalhadores bra-
cais.

A maioria dos alunos matriculados terminou o antigo 4º ano Primário, ficando por 2 ou 3 anos desligados da Escola. A faixa etária é de 4 anos a 18 anos.

VII. 2. Formação dos Alunos

A formação dos alunos nas EFAs tem a duração de 3 anos completos, sendo o ano letivo estruturado de maneira diversa do ano letivo comum, causa da Alternância.

VII.3. Ano Escolar

O ano escolar é dividido em 13 sessões de uma semana na Escola e 15 dias em casa. Na Escola as aulas são em número de 6 a 7 por dia, reservando-se algum tempo para os trabalhos práticos e serões. Estes destinados à ampliação de conhecimentos e discussão de problemas tem duas horas de duração e são ministrados pelos líderes locais, monitores, técnicos, médicos, etc... conforme o assunto em pauta. Na propriedade o aluno deve dedicar-se pelo menos duas horas por dia ao Plano de Estudo, preparado na Escola.

VII.4. Tábua Curricular (Ver anexo I)

VII.5. Atividades Extra-Curriculares

É considerado um fator importante na educação das Escolas-Famílias Agrícolas, o intercâmbio em todos os níveis: aluno-monitores; Escola-Família; aluno-comunidade... A Educação não se limita aos alunos matriculados. Através de atividades extra curriculares há uma ampliação das áreas de influência. Estas atividades são de dois tipos:

a)- Atividade em favor do aluno

- visita às famílias pelos monitores, acompanhando periodicamente o aluno no período que passa na propriedade.
- visita às propriedades: conhecimento de propriedades e métodos novos para introduzi-los na sessão de estudo, quando não pertencem à experiência e ao mundo do aluno e da família.
- Viagens de estudos permite ao aluno estabelecer comparações com a realidade diferente do mundo rural e com as experiências de vida em outras realidades.

b)- Atividades em favor da comunidade

- os objetivos das atividades ligadas à comunidade são os seguintes:
 - estimular o aluno que seja agente do próprio desenvolvimento e comprometido, ao mesmo tempo com o desenvolvimento da comunidade.
 - ajudar os pais a se tornarem empreendedores não somente a nível de educação dos filhos, mas, também a nível local.
- Neste sentido realizam-se as seguintes atividades:
 - reuniões de pais nas escolas e outros pontos de encontro para discussão de problemas educacionais e outros ligados à vida da comunidade.
 - promoção de festas folclóricas, religiosas, sociais e cívicas
 - cursos de educação para o lar (Saúde e higiene, alimentação, socorro de urgências).
 - cursos noturnos para jovens agricultores que não frequentam o período regular da escola.
 - estágios de alunos em hospitais e em outras regiões do Estado e fora do Estado.
 - Cursos profissionalizantes em diversas áreas
 - Clubes de mães
 - iniciativas a nível de saúde.

VII.6. Equipe de Educadores das EFAs

Cada Escola possui o seguinte quadro:

- . 01 Coordenador-monitor
- . 03 monitores
- . 01 dona de casa que é responsável junto aos monitores pelo clima de família da Escola, zela pela ordem da casa e prepara as refeições.
- . 01 zelador da propriedade, cargo onde se tem aproveitado os ex-alunos.

Além deste pessoal que é fixo, cada escola conta também com a colaboração dos estagiários.

VII.7. Acompanhamento dos ex-alunos e suas famílias

A fim de dar continuidade a seu trabalho educacional as EFAs mantêm, de diversas maneiras, relações com seus ex-alunos:

- promover encontros periódicos
- possibilitar-lhes a preparação para exames de madureza
- orientá-los no seu trabalho, com assistência técnica
- facilitá-lhe a participação nos cursos que promove
- aproveitá-los como monitores e zeladores nas EFAs

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As Escola-Famílias-Agrícolas são Escolas rurais, não porque os alunos deverão ser, necessariamente, agricultores ou, por uma razão de ordem técnica (fornecimento de mão-de-obra especializada à agricultura, em função de um aumento de produção), mas, exclusivamente, porque o seu meio atual de vida é o campo.

A Escola-família é uma tentativa educacional que poderá representar uma das alternativas no campo de educação brasileira no ensino rural. O Diploma de Agricultor Técnico que o aluno recebe ao concluir o 3º ano corresponde à conclusão do ensino fundamental, abrindo-lhe caminho para o 2º grau.

Uma das peculiaridades das EFAs do MEPES é a inclusão da pequena propriedade na estrutura da Escola. Esta adaptação foi contestada, alegando-se que o tempo da Escola destina-se à sistematização dos conhecimentos e que administração e acompanhamento técnico da propriedade exigem cuidados absorventes, requerendo o tempo destinado à reflexão. O MEPES acha válido esta modificação tendo presente a realidade onde se encontram as Escolas. Estas as razões:

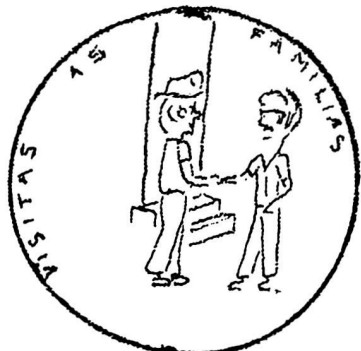
- a)- a propriedade quando aproveitada tecnicamente, permitirá uma renda que contribuirá substancialmente para a manutenção da Escola, substituindo em parte, os recursos que a Comunidade e os pais pobres não têm condições de oferecer;
- b)- Oferecer a oportunidade de organização de uma "propriedade demonstrativa" que permite ao aluno aproximar-se de métodos modernos, inexistentes na área;
- c)- é um incentivo aos pais e agricultores para a utilização de recursos em suas propriedades.

O que até agora se conseguiu no âmbito das Escolas foi quase exclusivamente com recursos locais e aproveitamento de educadores novos, inexperientes uma vez que não se pode garantir salários dignos a profissionais mais capacitados e de maior experiência. Isto representa um impedimento à expansão e aprofundamento da experiência, porque quando o monitor adquire maior competência é impedido a abandonar o trabalho por razões de ordem econômicas.

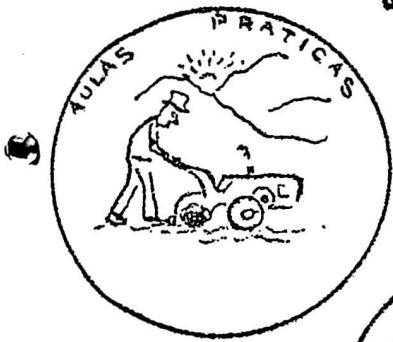
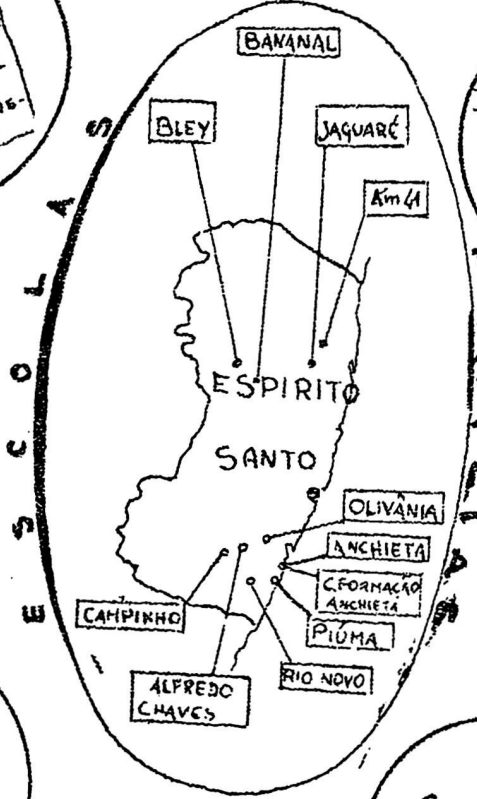
As Escolas atualmente são carentes de bons equipamentos e material pedagógico, também por falta de recursos econômicos.

Ainda a rentabilidade da propriedade é condicionada a investimentos iniciais notáveis, e que atualmente, é impossível ao MEPES.

208 MONTESSORI
ORDER SA
BRONX, NY



ALTERNÂNCIA



✍

TABUA CURRICULAR MINISTRADA NAS ESCOLAS-FAMILIAS-AGRICOLAS - 19 GRAU
MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPIRITO SANTO - MEPES
 Rua Costa Pereira nº 129 - C.P. 35 - Fone: (027) 536-1151
 29.210 - ANCHIETA (ES) - Brasil

TABUA CURRICULAR MINISTRADA NAS ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS(19 GRAU)		A N O	
		19	29
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	Língua Portuguesa	09	09
E S T U D O S S O C I A I S	Estudos Sociais	06	06
	História	--	--
	Geografia	--	--
	Organização Social e Política Brasileira	--	--
C I E N C I A S	Ciências Físicas e Biológicas	06	06
	Matemática	08	08
EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física	03	03
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	Educação Artística	02	--
EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA	Educação Moral e Cívica	02	02
PROGRAMA DE A SAÚDE	Programa de Saúde	02	02
ENSINO RELIGIOSO	Formação Humana	02	02
E S T U D O S E S P E C I A I S	Agricultura	05	03
	Zootecnia	03	03
	Administração Rural	--	04
TOTAL DE HORAS AULA		48	48

MEPES - MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

CARGA HORÁRIA DAS ESCOLAS-FAMÍLIAS - AGRÍCOLAS (EFAs)

CURSO DE 1º GRAU	Nº DE DIAS LETIVOS	HORAS DE AULA	FALTAS TOTAL ANUAL
1º ANO	234	1.086	----
2º ANO	234	1.086	----
3º ANO	234	1.086	----
TOTAL	702	3.258	----

CARGA HORÁRIA ANUAL NAS ESCOLAS-FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO MEPES

LOCAIS	Nº de SESSÕES POR ANO.	DIAS POR SESSÃO	TOTAL DIAS POR ANO	Nº DE HORAS POR ANO.	TOTAL HORAS POR ANO	Nº DE HORAS P/SESSÃO EFA
Na EFA	13	06	78	08	624	48
NA PROPRIE DADE.	12	12	144	02	288	---
SERÕES	13	04	52	1.30 mm	78	06
ESTAGIOS	01	12	12	08	96	---
TOTAL					1.086	54

ESCOLA DE 2º GRAU DE OLIVÂNIA-ANCHIETA (ES)

2º Grau HABILITAÇÃO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA-ESCOLA TÉCNICA DA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE OLIVÂNIA-MEPES

ORGANIZAÇÃO		ANUAL		1ª Série		2ª Série		3ª Série		4ª Série		TOTAL	
Nº SESSÕES/SEMESTRAL		SEMESTRAL		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º		HORAS	
DISCIPLINAS		SEMESTRE		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º			
				6	6	6	6	6	6	6			
C U L T U R A	Língua Port. Literatura Brasileira	10	10	3	3	4	4	4				288	
	Educação Artística	2	2	-	-	-	-	-				24	
	Geografia	3	3	2	-	-	-	-				48	
	História	3	3	2	-	-	-	-				48	
	O.S.P.B.	-	-	-	-	2	2	-				24	
	Educação Moral e Cívica	-	-	2	2	-	-	-				24	
	G E R A L	Matemática	8	8	8	8	-	-	-				192
		Física	4	4	2	2	-	-	-				72
		Química	4	4	4	3	-	-	-				90
		Biologia	4	4	4	2	-	-	-				84
Inglês		2	2	-	-	-	-	-				24	
Sub-Total.....		40	40	32	25	5	5	4				918	
F O R M A Ç Ã O	I N S T	Estudos Regionais (P.E.)	4	4	4	4	-	-	-			96	
		Inglês	-	-	-	-	2	2	-			24	
	U M E N T	Matemática	-	-	-	2	2	2	4			60	
		Química	-	-	-	2	4	4	4			84	
		Biologia	-	-	-	2	4	4	4			84	
	E S P E C I A L	Programa de Saúde	4	4	-	-	-	-	-			48	
		Sub-total.....	8	8	4	10	12	12	12			396	
P R O F I S I O N A L I Z	L	Agricultura	6	6	6	4	3	3	6			204	
		Zootecnia	5	5	5	2	2	3	6			168	
		Culturas	4	4	4	6	8	8	10			264	
		Criações	2	2	4	4	5	8	10			223	
		Administ. Economia Rural	2	2	4	4	-	-	8			120	
		Desenho e topografia	-	-	4	4	6	3	8			150	
		Mecânica Agrícola	-	-	6	6	6	4	5			162	
		Construções e instalações	-	-	-	4	5	8	-			108	
		Indústrias Rurais	-	-	-	-	6	6	-			72	
		Irrigação e D-enagem	-	-	-	-	6	8	-			84	
Sub-total.....		19	19	33	34	51	51	47			1.560		
Educação Física		6	6	6	6	6	6	6			252		
Ensino Religioso		2	2	-	-	-	-	-			24		
TOTAL GERAL DE AULAS.....		75	75	75	75	75	75	75			3.150		
SERÕES.....		8	8	8	8	8	8	8			336		
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....												324	
Práticas na Propriedade		28	28	28	28	28	28	28			1.176		
Alternância na Família		22	22	22	22	22	22	22			924		
TOTAL GERAL DO CURSO.....												5.910	

ESCOLAS - FAMÍLIAS AGRÍCOLAS

